



O ataque da noite passada aconteceu por volta de uma ou duas da manhã, então espero

meu tempo até lá, pensando que pode ser o horário de caça da Syren. Limpo a igreja, reescrevo o sermão para este domingo para que ele se concentre em acalmar os medos das pessoas sobre o desconhecido. Sob a lua que corta a janela, rezo o rosário como só um pagão faria, cada conta não direcionada a Deus, mas a mim mesmo. É um canto que repito várias vezes, lembrando a mim mesmo de manter o controle.

E ainda assim, sinto esse controle escorregando quanto mais a noite passa. Estou começando a acolhê-lo.

Meu pulso está acelerando, o sangue correndo para meu pau até que minhas calças estão apertadas. Eu me pego pensando se a Syren é tão bonita quanto dizem, ficando cada vez mais duro com o pensamento de encontrá-la, banquetecendo-me com ela...

contaminando-a.

O pensamento faz um choque percorrer meu corpo como um relâmpago ardente, e eu aperto o rosário com mais força enquanto me contorço na cadeira.

"Salvação", sussurro para mim mesma, minha voz se misturando ao vento do lado de fora das janelas. "Salvação."

Faz séculos que não estou com alguém, homem ou mulher.

Às vezes, com Abe, chegava perto, mas ele sabia melhor do que ninguém que o celibato e manter meus votos eram primordiais para permanecer humana. Nós somos criaturas sexuais por natureza, e por causa das minhas origens monstruosas, meus apetites são selvagens, depravados e incontroláveis. Sangue e sexo são minhas duas fraquezas, e porque tenho que consumir sangue para sobreviver, isso significa que não posso ceder ao outro, ou vou me perder completamente.

Mas esta noite, enquanto meu corpo pulsa com a energia que eu vinha negando a mim mesma

por eras, penso na Syren que eu ainda não tinha visto. Ela teria cabelos loiros, ruivos ou pretos. Sua cauda brilharia como geada sob a lua. Seus seios estariam cheios, mamilos pálidos, rosados e duros no ar frio, implorando para serem tocados, para serem mordidos.

Penso em arrastá-la para fora da água, pesada e molhada. Ela gritaria por ajuda, e eu sufocaria sua boca com minha mão. Eu a puniria por seus pecados e esperaria que, de alguma forma, isso me absolvesse dos meus.